

ENSINO TÉCNICO NO

RIO GRANDE DO SUL

Trabalho elaborado pelo  
Centro Regional de Pesquisas Educacionais do  
Rio Grande do Sul.

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Atendendo solicitação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul envidou esforços para coletar o máximo de dados sobre o Ensino Técnico no Estado do Rio Grande do Sul, os quais irão servir de subsídios para o Seminário preparatório à reunião plenária da V Conferência Nacional de Educação.

Para tal fim, este Centro convidou representantes de órgãos públicos e de entidades privadas que, de um modo ou de outro, se acham vinculados ao Ensino Técnico, para participarem de reuniões preparatórias, realizadas na sede do CRPE / RS. Em vista da premência de tempo e por tratar-se de assunto de grande interesse para as autoridades responsáveis por este setor de Ensino, o CRPE elaborou um plano de trabalho do qual participaram os elementos responsáveis pelo Ensino Técnico, congregando o maior número possível de autoridades no assunto e realizando duas reuniões por semana para estudos e debates.

O referido plano foi analisado e, uma vez apresentado o esquema inicial, muitas idéias surgiram para ampliá-lo, reformulá-lo e enriquecê-lo.

Concluída a coleta de dados, o CRPE organizou uma relação de todo o material, por entidades e setores, bem como elaborou um relatório sucinto, além de quadros, gráficos e um mapa escolar, a fim de poder dar uma visão global do Ensino Técnico no Rio Grande do Sul. O material relacionado servirá de subsídio ao Seminário preparatório à reunião plenária da V Conferência Nacional de Educação, esperando os responsáveis pela elaboração do mesmo que seja de utilidade para o trabalho de grande envergadura no âmbito nacional que a V Conferência de Educação pretende realizar.

d- Custo do aluno

1- Serviço do ensino Comercial- S.E.C.-1969	NC\$533,00
2- SENAC-1967	NC\$44,00
3-C.N.E.G.-1968	NC\$177,00
4-Secretaria Municipal de Pôrto Alegre-1969	NC\$690,00 1º ciclo NC\$798,00 2º ciclo
5-Serviço do Ensino Industrial- S.E.C.-1969	NC\$776,00
6-SENAI-1968	NC\$2184,00

e- Bolsas de estudo

Comercial	692
Industrial	3656

2 - Ensino Superior

a- Número de estabelecimentos

	Estabelecimentos
Agronomia	3
Economia	13
Engenharia	4
C. Domésticas	1
Zootecnia	1

b- Matrícula

b- Matrícula

	Matrícula
Agronomia	380
Agronomia e Veterinária	510
Economia	4313 (11 escolas)
Engenharia	2342
C.Domésticas	56
Zootecnia	-

c- Professores

	Nº de professores
Agronomia	61
Agronomia e Veterinária	79
Economia	437
Engenharia	394
C.Domésticas	28
Zootecnia	-

d- Custo do aluno

	Custo
U.F.R.G.S.	NCr\$3.944,59
U.F.S.M.	NCr\$4.317,00

e- Bolsas de Estudo

	Bolsas
U.F.R.G.S.	742
U.F.S.M.	290

## B- ASPECTO QUALITATIVO

No Plano Estadual de Educação encontra-se às páginas 56 a 58 um histórico acompanhado de uma análise sobre o Ensino Técnico no Rio Grande do Sul.

As diretrizes traçadas no Plano visam a transformação dos ginásios técnicos em ginásios orientados para o trabalho. O 2º ciclo é orientado para a formação de mão de obra.

A análise dos dados fornecidos pelas diversas entidades responsáveis pelo Ensino Técnico revela um crescimento bastante significativo do Ensino Comercial, tanto no que se refere a número de cursos quanto a matrícula.

O Ensino Agrícola é menos expressivo.

A situação é análoga no Ensino Superior. O fenômeno está presente no fato das faculdades de Ciências Econômicas superarem em número as demais.

Nos trabalhos em anexo há informações a respeito da orientação metodológica dada aos cursos, a duração dos mesmos, currículo, atividades, campo de ação e objetivos de cada entidade informante.

À luz desses dados é possível uma análise do aspecto qualitativo do Ensino Técnico em geral.

.....

## II - FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA

### A - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO - Nº DE CURSOS E ALUNOS

ANOS	CURSOS	ALUNOS
1966	64	759
1967	171	2.730
1968	91	1.923
<b>TOTAL</b>	<b>326</b>	<b>5.542</b>

A Fundação Gaúcha do Trabalho vem desenvolvendo uma política de estímulo para a formação de mão-de-obra acelerada, realizando um amplo programa de treinamento profissional através de convênios com o Departamento Nacional de Mão-de-Obra e com o Governo do Estado.

As forças Armadas, verificando que os jovens ao deixarem o quartel ficavam deslocados no seio da sociedade, sem conseguirem emprêgo por falta de capacitação profissional, solicitaram a cooperação da Fundação para um plano pioneiro no Estado, ministrarem cursos de treinamento aos soldados.

Os trabalhadores desempregados recebem bôlsas-auxílio através de convênios com o Ministério do Trabalho e aos concluintes dos cursos de pedreiro, carpinteiro e instalador hidráulico foram entregues, gradativamente, caixas contendo ferramentas mais necessárias ao desempenho de cada uma das profissões acima.

No planejamento da Fundação para 1970 consta entre outras atividades as seguintes:

- a - Cursos de Formação Profissional
- b - Pesquisas e Planejamento

Seu campo de ação será a Indústria, Construção Civil e Exército.

**B - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA - ESCOLA**

	Nº DE ESTUDANTES
ESTUDANTES ESTAGIANDO NAS INDÚSTRIAS	15
ESTUDANTES CANDIDATOS A ESTÁGIO	280
TOTAL	295

Outra instituição que acaba de ser criada no Estado é o Centro de Integração Empresa-Escola. A exemplo de outros Estados da União, o C.I.E.E. tem como principal objetivo promover campanhas junto às Empresas, visando a obtenção de ofertas de estágios para estudantes universitários.

**C - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL "PADRE LANDELL DE MOURA"**

NÚMERO DE COORDENAÇÕES	70
TOTAL DE RÁDIO POSTOS	159
TOTAL DE SUPERVISORES	53
TOTAL DE TELE POSTOS	3

Ao ensejo, A Direção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul externa seus agradecimentos - aos órgãos seguintes que se fizeram representar, enviaram colaboração ou coletaram dados, pois sem a eficiente colaboração recebida, - tal tarefa não teria sido possível levar a cabo, em tão curto prazo:

- Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, através de seus Serviços do Ensino Industrial, do Ensino Agrícola, do Ensino Comercial, à Comissão dos G<sup>i</sup>násios Orientados para o Trabalho e às Divisões do Ensino Particular, de Orientação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada e de Estatística Educacional.

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI.

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SENAC.

- Secretaria Municipal de Educação e Cultura, de Pôrto Alegre.

- Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

- Fundação Educacional " Padre Landell de Moura ", - FEPLAN.

- Diretoria do Ensino Industrial, representação do Rio Grande do Sul, do Ministério da Educação e Cultura.

- Diretoria do Ensino Comercial, Inspeção Regional do MEC.

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial a Escola de Engenharia.

- Universidade Federal de Santa Maria.

- Centro de Integração Empresa-Escola.

- Delegacia Regional do Trabalho.

- Fundação Gaúcha do Trabalho.

- Superintendência do Desenvolvimento Da Região Sul -

SUDESUL.

Pôrto Alegre, 20 de fevereiro de 1970

ENSINO TÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL

I-

=====

A - ASPECTO QUANTITATIVO

1 - Ensino Médio e Primário

a - Número de cursos

	Ginásial	Colegial	Cursos Extraordinários
Agrícola	14	18	-
Comercial	133	82	78
Industrial	21	12	64
Ginásios orientados para o trabalho	115	-	-

b - Matrícula

	Ginásial	Ginásial Colegial	Cursos Extraordinários
Agrícola	-	2593	-
Comercial	-	42280	14805
Industrial	-	10806	21000
Particular	-	1889	-
Ginásios orientados para o trabalho	29885	-	-

c - Professôres

Agrícola	520
Comercial	20654
Industrial	1165
Particular	315

CURSOS	Nº DE INSCRITOS
I e II CURSO "CONSERTOS EM APARELHOS ELETRO-DOMÉSTICOS (66/67)	915
I e II CURSO "NOÇÕES DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEL (66/67)	1.100
CURSOS NO INTERIOR (68/69)	634
TOTAL	2.649

A Fundação Educacional "Padre Landell de Moura" vem apresentando através do rádio e TV, cursos de iniciação técnica e Noções de Mecânica de automóvel.

Mantém vasta rede de rádio-postos como se pode ver no quadro acima.

Esses rádio-postos têm por finalidade reunir os alunos sob a orientação de um monitor.

Devido à grande expansão do número de municípios que passaram a integrar a cadeia do Colégio do Ar, a FEPLAN deliberou criar diversos Centros Regionais a fim de congregarem todos os municípios de condições análogas.

#### D - CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA RIO

A Diretoria do Ensino Industrial através do Centro de Oportunidade profissional Beira-Rio vem oferecendo a todos os interessados os mais diversos cursos, buscando atender não só as necessidades do meio, como as exigências do desenvolvimento técnico - científico que reclama dia a dia maior capacitação profissional dos trabalhadores das indústrias.

### III - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO

FORMANDOS ATÉ 1969 PARA O ENSINO COMERCIAL PELO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO	250
PELO CURSO POR CORRESPONDÊNCIA	22
FORMADOS EM 1969 PELO G.E.T. do RS	
PARA O 1º CICLO DO ENSINO INDUSTRIAL	41
PARA O 2º CICLO DO ENSINO INDUSTRIAL	34
PARA O 2º CICLO DO ENSINO AGRÍCOLA	2
FORMADOS EM CURSOS PARA PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO	
PARA ARTES INDUSTRIAIS	88
PARA TÉCNICAS AGRÍCOLAS	82
PARA EDUCAÇÃO PARA O LAR	78
PARA TÉCNICAS DE COMÉRCIO	26
<b>TOTAL</b>	<b>601</b>

O Centro de Formação de Professores do Ensino Técnico Comercial vem realizando cursos de aperfeiçoamento profissional desde 1954.

O Centro além de preparar professores das matérias técnicas do Ensino Comercial e de aperfeiçoar os que estão no exercício do magistério, orienta, realiza seminários, estágios e conferências.

No ano de 1969 iniciou uma experiência com os cursos per correspondência com a Técnica da Instrução Programada.

O Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul promove cursos para professores do Ensino Técnico tendo efetuado em 1969 um curso de atualização pedagógica para professores de Economia Doméstica e um de aperfeiçoamento para professores de Técnicas de vestuário.

A Secretaria de Educação e Cultura através da Comissão dos Ginásios Orientados para o Trabalho vem promovendo cursos para professores de artes industriais, comerciais e agrícolas, tanto na Capital como no Interior do Estado.

Alguns desses cursos são realizados em convênio com o

Centro de Treinamento de Professores do Ensino Agrícola da Faculdade de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre.

#### IV - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A partir do Decreto 17.750 de 31.12.1965 que reestruturou a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, coube ao C.P.O.E. a orientação técnico-pedagógica no Ensino Técnico do Rio Grande do Sul.

No anexo nº 6 encontram-se dados sobre as atividades daquele órgão desde a data acima, bem como um organograma, da organização do Setor de Orientação Educativa do C.P.O.E. e seus objetivos.

## V- ESTUDOS, PLANOS E PROJETOS

### A. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A UFRGS realizou uma pesquisa que abrange número de: vagas, candidatos, matrícula, conclusões de curso, além de da dos gerais sôbre a sua estrutura, funcionamento, corpo docente.

Esses dados foram analisados e apresentados com previsões e recomendações para a reforma que aquela entidade preten de realizar.

O trabalho foi encomendado a ASPLAN, órgão parti cular, com prazo de entrega para janeiro de 1970.

Conseguiram-se as tabelas que seguem no anexo nº 13. Outras informações foram impossíveis de conseguir em vista de não estarem ainda divulgados pela Reitoria.

### B. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL SUDESUL

Trata-se no anexo nº 20 de um documento que traz o projeto apresentado no II Encontro de Planejamento em Educação , que visa um diagnóstico de Recursos Humanos da Região Sul.

Esse projeto será iniciado em março do corrente ano.

### C. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

O SENAI apresenta no anexo nº 7, documento 20, um plano de desenvolvimento para instalação imediata de cursos de forma ção intensiva para 1970.

O Serviço de Pesquisa dêsse órgão está realizando uma pesquisa sôbre composição de mão-de-obra e necessidade de trei namento. Esse trabalho encontra-se em fase final.

### D. INSPETORIA REGIONAL DO ENSINO COMERCIAL - MEC

O Centro de Formação de Professôres do Ensino Téc nico Comercial informa no anexo nº 16, documento 2, sôbre duas pes - quisas em andamento. Uma delas trata de um estudo sôbre o nível cul - tural e habilitação dos Professôres do Ensino Comercial. A outra ver sa sôbre avaliação das capacidades profissionais e necessidades em presariais de Pôrto Alegre. Está em fase de relatório final a primei ra e coleta de dados a segunda.

#### E. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Apresenta no anexo nº 5, documentos 7 e 8, um estudo contendo as diretrizes para o I Ciclo do Ensino Médio - Implantação dos Ginásios Polivalentes e um parecer com decisão favorável à criação de cursos e estabelecimentos e à adoção de medidas para a expansão do ensino médio.

#### F. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC

O SENAC forneceu a cópia de um Projeto (anexo nº 8) o qual contém as despesas dos cursos a serem realizados em convênio com o Ministério do Trabalho e Previdência Social em 1970.

#### G. SERVIÇO DO ENSINO AGRÍCOLA - SEC/RS

O SEA apresentou um projeto (anexo nº 3, documento 9) que está sendo desenvolvido com os seguintes objetivos: ampliação das instalações do Curso de Aprendizagem Agrícola "Gaspar Di lermando Uchêa", visando transformá-lo em ginásio agrícola bem como a criação de um centro de treinamento agrícola, com internato e de um Curso de Educação para o Lar anexos ao ginásio.

O relatório de 1969 (anexo nº 3, documento 13) traz as previsões para 1970.

#### H. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

A Faculdade de Agronomia da UFSM apresenta um estudo, emitindo parecer sobre a criação de novas unidades de Ensino Agrônômico Superior no RGS. Aborda a conveniência ou não da criação de novas Fac. de Agronomia no Estado (Anexo nº 15, documento 6)

A UFSM realizou um estudo sobre ensino médio integrado a UFSM. Esse estudo contém dados e informações detalhados a respeito dos colégios agrícolas integrados à Universidade desde janeiro de 1968. (Anexo nº 15, documento 8)

#### I. FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO

A FGT realizou sondagens no Interior do Estado no sentido de verificar a necessidade de mão-de-obra e de como atender as solicitações das firmas. Os resultados dêsse trabalho encontram-se no anexo nº 19.

## J. OUTROS INFORMES

Além dos anexos mencionados que contêm estudos, planos e projetos a imprensa tem noticiado várias iniciativas concernentes ao ensino técnico e recursos humanos entre as quais mencionaremos as seguintes:

### 1. Formação Profissional em cursos intensivos de MEC.

Trata de um estudo para o planejamento de cursos intensivos, visando a profissionalização dos excedentes dos vestibulares com curso clássico e científico.

### 2. Ação articulada entre SEC e LBA no Estado.

Estudo para firmar convênio entre as duas entidades acima, visando promover cursos de capacitação profissional para a formação de mão-de-obra semi-qualificada.

### 3. Convênio entre USAID e Governo do Estado

O convênio que acaba de ser assinado, atende às diretrizes do Plano Estadual de Educação e incluem entre outros os seguintes objetivos:

a) adoção, no sistema de educação pública, dos ginásios polivalentes, e a gradual transformação dos ginásios existentes em ginásios daquela modalidade;

b) construção de 84 ginásios polivalentes e dois novos colégios do tipo compreensivo;

c) treinamento de 2.902 novos professores e aperfeiçoamento de 1.049 outros, além de treinamento de pessoal técnico e administrativo necessário;

d) aumento de matrícula nos níveis ginásial e colegial de aproximadamente 72.000 alunos, como decorrência da construção dos novos estabelecimentos de ensino e aumento do respectivo pessoal docente, técnico e administrativo.

### 4. Vale do Rio dos Sinos

Há um estudo realizado pelo Governo do Estado que aborda, entre outros aspectos, os recursos humanos do Vale do Rio dos Sinos em relação ao mercado de trabalho.

### 5. Estudo sobre classificação sócio-ocupacional de acordo com o prestígio, no Rio Grande do Sul.

O Correio do CRPE/RS traz em seus números 60 e 61 dados do estudo acima citado, realizado por técnicos do C.P.O.E. sobre o prestígio das diversas profissões, no Rio Grande do Sul, a exemplo do que foi feito em São Paulo.



ENSINO TÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL  
Nº DE CURSOS

ENTIDADES	RAMOS DE ENSINO						CURSOS DE APRENDIZAGEM	CURSOS EXTRAORDINÁRIOS	TOTAL
	AGRICOLA		COMERCIAL		INDUSTRIAL				
	1ºciclo	2ºciclo	1ºcicl	2ºcicl	1ºcicl	2ºcicl			
SERVIÇO DO ENSINO AGRÍCOLA - SEC (anexo 3.4)	13	12	-	-	-	-	6	-	31
SERVIÇO DO ENSINO COMERCIAL- SEC	-	-	3	18	-	-	-	-	21
SERVIÇO DO ENSINO INDUSTRIAL-SEC	-	-	-	-	17	5	1	40	63
DIVISÃO DO ENSINO PARTICULAR	1	6	44	21	-	-	-	-	72
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC	-	-	5	-	-	-	-	62	67
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL MEC	-	-	-	-	4	5	1	1	11
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI	-	-	-	-	-	2	10	23	35
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE PÓRTO ALEGRE	-	-	1	1	-	-	-	-	2
GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRA- BALHO - SEC/RGS	-	-	-	-	-	-	-	-	68
CNEG - ESCOLA DA COMUNIDADE	-	-	80	42	-	-	-	16	138
<b>T O T A I S</b>	14	18	133	82	21	12	18	142	

ENSINO TÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL

FORMANDOS E TOTAL DE APROVADOS DE 1968 e 1969

ENTIDADES	FORMANDOS		APROVAÇÃO SOBRE A MATRÍCULA	
	1968	1969	1968	1969
SERVIÇO DO ENSINO AGRÍCOLA - SEC (anexo 3)	-	-	-	-
SERVIÇO DO ENSINO COMERCIAL - SEC (anexo 2.3)	4.394	1.828	-	-
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM - SENAC (anexo 8.4)	-	-	5.970/8.702	-
CNEG - ESCOLA DA COMUNIDADE (anexo 10)	-	-	-	-
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE PORTO ALEGRE (anexo 9.1)	32	36	-	-
SERVIÇO DO ENSINO INDUSTRIAL - SEC (anexo 1)	-	-	-	-
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI (anexo 7.6)	-	-	859/1.853	-
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL - MEC (anexo 12.1)	671	-	-	-
DIVISÃO DO ENSINO PARTICULAR (anexo 4.2)	-	-	121/1.889	-
GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRABALHO - SEC (anexo 5)	-	-	-	-



SERVIÇO DO ENSINO INDUSTRIAL

TITULAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO AS DISCIPLINAS QUE LECIONAM

TITULAÇÃO	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO ENSINO MÉDIO	DISCIPLINAS DE CULTURA GERAL DO ENSINO MÉDIO	DISCIPLINAS DO ENSINO PROFISSIONAL PRIMÁRIO
CURSO SUPERIOR E PEDAGÓGICO	7 ( 2%)		
CURSO SUPERIOR	24 ( 5%)		
CURSO TÉCNICO E PEDAGÓGICO	74 (15%)		17 ( 4,32%)
CURSO TÉCNICO	99 (21%)		3 ( 0,76%)
CURSO INDUSTRIAL E PEDAGÓGICO	89 (18%)		
CURSO INDUSTRIAL	74 (15%)		
SECUND. EX.SUF. ARTESAN. SENAI ETC	115 (24%)		
LICENCIADOS		218 (41%)	
COM AUTORIZ. DA SECCIONAL		283 (53%)	
EX. SUFICIÊNCIA		30 ( 6%)	
GINÁSIO IND. E PEDAG.			28 ( 7,1% )
GINÁSIO IND.			9 ( 2,29%)
GINÁSIO E ESPECIALIZAÇÃO C/P			41 ( 10,4% )
GINÁSIO E ESPECIALIZAÇÃO			182 ( 46,2% )
PRIMÁRIO E ESPEC.			112 ( 28,43%)
PRIMÁRIO INCOMP. E ESPECIALIZAÇÃO			2 ( 0,5% )

ENSINO TÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL

CUSTO DO ALUNO E BOLSAS DE ESTUDO

ENTIDADES	CUSTO NCr\$		BOLSAS	
	1968	1969	1968	1969
SERVIÇO DO ENSINO AGRÍCOLA - SEC (anexo 3)	-	-	-	-
SERVIÇO DO ENSINO COMERCIAL - SEC (anexo 2.6)	-	533,00	-	-
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC (anexo 8.4)	(1967) 44,00	-	88	662
CNEG - ESCOLA DA COMUNIDADE (anexo 10.1)	177,00	-	-	-
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE PORTO ALEGRE (anexo 9.4)	-	- 1º CICLO - 690,00 - 2º CICLO - 798,00	-	-
SERVIÇO DO ENSINO INDUSTRIAL - SEC (anexo 1.15)	-	776,00	-	656
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI (anexo 7.5)	2.184,00	-	-	3.000
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL - MEC (anexo 12)	-	-	-	-
DIVISÃO DO ENSINO PARTICULAR (anexo 4)	-	-	-	-
GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRABALHO - SEC (anexo 5)	-	-	-	-
AGRONOMIA DA U.F.S.M	4.317,00	-	290	-
U.F.R.G.S.	-	3.944,59	742	-

SERVIÇO DO ENSINO INDUSTRIAL - SEC - R.G.S.

( Anexo nº 1 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede Estadual do Ensino Industrial-  
Escolas, localidades, níveis - 1970

Quadro nº 1.1

2. Matrículas - Escolas - localização

Ensino Médio - demonstrativo das matrículas nos anos de 1967, 1968 e 1969, abrangendo : unidades escolares, localidades, cursos técnicos ministrados, nos níveis 1º e 2º ciclos e cursos extraordinários, número total de alunos e regime de internato; demonstrativo das matrículas de todos / os cursos industriais do Estado.

Quadros nºs 1.2 - 1.3 - 1.4 -  
1.5 - 1.6

Ensino Profissional Primário - demonstrativo das matrículas nos anos de 1967, 1968 e 1969, nas escolas profissionais de nível primário, abrangendo : nome da escola, localidades, cursos ministrados, matrícula por sexo, número de turnos, cursos regulares e cursos extraordinários.

Quadros nºs 1.7 - 1.8 - 1.9

3. Professôres - abrangendo titulação dos professôres de disciplinas específicas do Ensino Médio por escolas e localização, formação profissional, número de professôres; titulação dos professôres de cultura geral; titulação dos professôres do ensino profissional primário - ano de 1969; número de professôres.

Quadros n<sup>os</sup> 1.10 - 1.11 - /  
1.12

#### 4. Currículo

Disciplinas constantes dos currículos dos Cursos Técnicos, com total de horas - aulas semanais; disciplinas dos currículos dos Ginásios / Industriais, com total de horas - aulas semanais.

Quadros n<sup>os</sup> 1.13 - 1.14

5. Custos - abrangendo : recursos de mão de obra, homens - ano ( 1968 - 1969 ); rendimento anual por unidade de mão-de-obra; recursos de capital; rendimento unidade de capital.

Custos totais e unitários de manutenção no Ensino Industrial em 1969 - rede estadual no Rio Grande do Sul - atividades e projetos; despesas correntes com pessoal, material de consumo, serviço de terceiros, custos unitários, etc.

Quadro n<sup>o</sup> 1.15

SERVICO DO ENSINO COMERCIAL - SEC - R.G.S.

( Anexo nº 2 )

A.. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede estadual do Ensino Comercial - escolas, localidade, cursos que mantém, nível, turnos, número de salas de aula e área.

Quadro nº 2.1

2. Matrícula -

Escolas - localização - abrangendo nome da escola, localização, cursos, matrícula por sexo, nos anos de 1960 a 1968; número de formandos nos anos de 1968 e 1969.

Quadros nºs 2.2 - 2.3

3. Professôres - qualificação do corpo docente, nos/ diversos estabelecimentos de ensino, dados referentes a 1968.

Quadro nº 2.4

4. Currículo - disciplinas por cursos - cultura geral, cultura técnica e práticas educativas - por séries e número de horas semanais.

Quadro nº 2.5

5. Custos + custo anual por aluno nas Escolas Comerciais do Rio Grande do Sul.

Quadro nº 26

B. DADOS DIVERSOS

1. Publicação sobre o Escritório Modelo, sugestões/para sua instalação.

Documento nº 2.7

2. Apostila sobre Escritório Modelo.

Documento nº 2.8

3. Trabalho de autoria do Professor Osmar Inácio da Silva, apresentado no 2º Seminário de Professores de Contabilidade - Avaliação do rendimento / da aprendizagem.

Documento nº 2.9

4. Publicação sobre o Colégio Comercial Henry Fayol com dados sobre o corpo docente, currículo, cursos ministrados, etc.

Documento nº 2.10

SERVIÇO DO ENSINO AGRÍCOLA - SEC - R.G.S.

( Anexo nº 3 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede Estadual do Ensino Agrícola - escolas, localidade, direção.

Quadro nº 3.1

2. Currículo - sugestão de currículo seriado para o Colégio Agrícola ( disciplinas de cultura geral, obrigatórias específicas, complementares obrigatórias, eletivas de área, eletivas livres e práticas educativas, com carga horária semanal )

Quadro nº 3.2

Currículos dos cursos ginásial e colegial do Colégio Agrícola " Visconde de São Leopoldo " .

Documento nº 3.3

3. Levantamento de dados como subsídios apresentados pelo Serviço do Ensino Agrícola : matrícula/total, número de professores, cursos existentes ( número e duração ), etc.

Documento nº 3.4

## B. DADOS DIVERSOS

1. Apostila sobre o método de projetos - sua aplicação no Ensino Agrícola de autoria do Professor / Alfeu de Oliveira.

Documento nº 3.5

2. Apostila sobre o Projeto Agrícola Orientado, apresentado no Encontro de Diretores e Professores / do Ensino Agrícola, em dezembro de 1969.

Documento nº 3.6

3. Regimento interno do Colégio Agrícola " Visconde de São Leopoldo ".

Documento nº 3.7

4. Planejamento do Encontro de Diretores e professores do Ensino Agrícola, realizado no Colégio Agrícola " Visconde de São Leopoldo ", em dezembro de 1969.

Documento nº 3.8

5. Projeto " São Luiz Gonzaga " - visando ampliação das instalações do Curso de Aprendizagem Agrícola " Gaspar Dilermando Uchôa ", visando transformá-lo em Ginásio Agrícola, bem como a criação de um centro de treinamento agrícola com internato, e de um Curso de Educação para o Lar, anexos ao ginásio ( 1969 ).

Documento nº 3.9

6. Plano de Curso Cooperativo, de autoria do Professor Adel Pereira Fagundes.

Documento nº 3.10

7. Roteiro para exame de processos de criação e funcionamento de estabelecimentos estaduais de Ensino Médio.

Documento nº 3.11

8. Projeto - Ensino Agrícola ( Grau Médio )

Documento nº 3.12 )

9. Relatório das atividades desenvolvidas pelo Serviço do Ensino Agrícola, durante o ano de 1969.

Documento nº 3.13

DIVISÃO DO ENSINO PARTICULAR - SEC- R.G.S.

( Anexo nº 4 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede Estadual do Ensino Particular - escolas, localidade, tipos de curso, nível, duração dos cursos.

Quadro nº 4.1

2. Matrícula - número de escolas, número de professores, aprovação total, dados relativos ao ano de 1968.

Quadro nº 4.2

3. Cursos avulsos - em nível primário supervisionados pelo Serviço de Ensino Técnico da SEC.

Quadro nº 4.3

COMISSÃO DOS GINÁSIOS ORIENTADOS PARA O TRABALHO

SEC - R.G.S.

( Anexo nº 5 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede Estadual dos GOT - relação dos estabelecimentos do Ensino Médio do Rio Grande do Sul ( em atividade e previstos para os próximos anos ) / por localidades.

Quadro nº 5.1

2. Matrícula - número de estabelecimentos e matrícula total ( anos de 1969 e previsões para 1970 por áreas.

Quadro nº 5.2

3. Professores - curso para professores de técnicos dos GOT ( 1965 a 1969 ) - local, duração e número de professores, por áreas.

Quadro nº 5.3

4. Cursos ministrados - relação dos GOT, áreas e equipadas.

Tabela nº 5.4

Relação dos Ginásios Particulares Orientados para o Trabalho que já instalaram oficinas ( por Inspectorias Seccionais )

Quadro nº 5.5

B. DADOS DIVERSOS

5. Ginásios Orientados para o Trabalho- trabalho / apresentado pelo Professor Alcides Gênero, da Comissão dos GOT da SEC, à I Convenção Estadual do Ensino Médio.

Documento nº 5.6

6. Conselho Estadual de Educação - diretrizes para o I Ciclo do Ensino Médio, Implantação de Ginásios Polivalentes ( Indicação nº 16/69 )

Documento nº 5.7

7. Parecer nº 205/69 da Comissão de Planejamento / do Conselho Estadual de Educação : atendimento / às necessidades prioritárias de ensino médio -- decisão favorável à criação de cursos e estabelecimentos e à adoção de medidas para a expansão do ensino médio.

Documento nº 5.8

SETOR DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA DO CENTRO DE  
PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS E DE EXE  
CUÇÃO ESPECIALIZADA- SEC- R.G.S.

( Anexo nº 6 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Relação das atividades de aperfeiçoamento e a -  
tualização de professôres no Ensino Técnico do  
Rio Grande do Sul.

Data ( 1960 a 1969 ), entidade promotora, ati  
vidade, título.

Quadro nº 6.1

2. Levantamento das realizações do SOE do CPOE no  
Ensino Técnico do Rio Grande do Sul (1960 -1969)

Quadro nº 6.2

3. Organograma dos objetivos e organização do SOE.

Quadro nº 6.3

B. DADOS DIVERSOS

Boletim do CPOE nº 1, 1969, apresentando em seu su  
mário : A Legislação e a Orientação Educacional, O  
rientação Educativa na Escola Primária, etc.

Documento nº 6.4

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

INDUSTRIAL - SENAI

( Anexo nº 7 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Rede de Escolas no Estado - escolas, localização, área construída, número de salas, cursos - nível e duração.

Quadros nºs 7.1 - 7.2

2. Matrícula - matrícula e número de aprovações / por cursos ministrados ( de 1960 a 1968 )

Quadros nºs 7.3 - 7.4

3. Currículo - cursos ecléticos, número de aulas/ semanais e currículo para 1969.

Quadro nº 7.5

4. Custo aluno-ano - custo do aluno - ano de 1960 a 1968, número de escolas, matrícula total, aprovação, número de professores.

Quadro nº 7.6

5. Projeções - cálculo da matrícula e conclusões/ de cursos do SENAI, para os próximos dez anos.

Quadro nº 7.7

6. Mercado de Trabalho - conclusões de cursos :

- a) Distribuição dos agentes de mestria na indústria, por atividade e por setores.

Quadro nº 7.8

- b) Estimativa do número de agentes de mestria, existentes na indústria.

Quadro nº 7.9

- c) Distribuição dos auxiliares técnicos na indústria, por atividades e por setores.

Quadro nº 7.10

- d) Estimativa do número de auxiliares técnicos/ existentes na indústria.

Quadro nº 7.11

- e) Programação das incorporações anuais dos auxiliares técnicos, segundo o EPEA.

Quadro nº 7.12

- f) Distribuição dos técnicos na indústria, por atividade e por setores.

Quadro nº 7.13

- g) Estimativa do número de técnicos de nível médio existentes na indústria.

Quadro nº 7.14

- h) Cursos técnicos industriais - matrícula

Quadro nº 7.15

i) Quadro geral do número de cartas de ofício e certificados entregues no período de 1946 a 1965, pelas unidades do SENAI.

Quadro nº 7.16

j) Distribuição dos engenheiros na indústria, por atividade e por setores.

Quadro nº 7.17

l) Estimativa do número de engenheiros existentes na indústria.

Quadro nº 7.18

#### B. DADOS DIVERSOS

1. Introdução aos Fundamentos do Ensino Industrial - extrato das conclusões recomendadas pelos Diretores Regionais, em reunião técnica realizada na Guanabara, em 1969.

Documento nº 7.19

2. Demanda da mão-de-obra qualificada - Plano de Desenvolvimento para a instalação imediata de cursos de formação intensiva.

Documento nº 7.20

SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

COMERCIAL - SENAC

( Anexo nº 8 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Histórico - objetivos do SENAC, natureza jurídica, campo de ação, estoque de mão-de-obra, fluxo da mão-de-obra, etc.

Documento nº 8.1

2. Rede Escolar - localidade, escolas, número de salas de aula, número de salas e salas-ambiente

Quadro nº 8.2

Localização de Escolas e Unidades Móveis do SENAC ( de 1960 a 1968 )

Quadro nº 8.3

3. Matrícula - número de escolas, aprovação total, número de professores e de bolsas de estudos ( período 1960 a 1968 ).

Quadro nº 8.4

4. Cursos ministrados no período de 1960 a 1968.

Quadro nº 8.5

Características dos cursos ministrados.

Quadro nº 8.6

Currículo - currículos de alguns cursos ministrados pelo SENAC, atualmente, duração dos cursos, carga horária.

Quadro nº 8.7

5. Orientação metodológica - previsão dos cursos / para 1970

- a) com seus próprios recursos
- b) em convênio com o Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Quadro nº 8.8

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PÔRTO ALEGRE

( Anexo nº 9 )

1. Rêde estadual do Ensino Municipal :

- Número de escolas e localização
- Número de matrículas e de concluintes no período de 1964 a 1969
- Duração dos cursos
- Número de salas de aula e área
- Número de professores por área
- Disciplinas e total de horas semanais de cada disciplina por série ( de cultura geral e de formação profissional )
- Bolsas de estudo e custo aluno anual
- Métodos de ensino
- Instituições escolares e atividades extra curriculares

Documento nº 9.1

CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA  
COMUNIDADE - CNEC - SECÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

( Anexo nº 10 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Réde de escolas da CNEC -

- Escolas da comunidade - anos, número de cursos, número de alunos, custo, número de professôres, método de ensino, cursos de ensino técnico, atividades extra-classe.
- IIIº ciclo - Escolas Técnicas - Sistema Federal, Relação de estabelecimentos de ensino - localização. Sistema Estadual - idem.
- Iº ciclo - Ginásios Comerciais - Sistema Federal, Relação de estabelecimentos de ensino - localização. Sistema Estadual - idem.

Tabela nº 10.1

2. Currículo - disciplinas obrigatórias, complementares, optativas e práticas educativas, por séries/ ( Plano A e Plano B ) total de aulas semanais.

Quadro nº 10.2

B. DADOS DIVERSOS

1. Relatório ( ano de 1969 ), contendo, organograma,

constituição da Diretoria Estadual, atividades /  
desenvolvidas, setores locais, gráficos, etc.

Documento nº 10.3

2. Boletim Informativo do CNEC n<sup>os</sup> 33 e 34.

Documento nº 10.4

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL " PADRE LANDELL DE MOURA "

FEPLAM

( Anexo nº 11)

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. FEPLAM - Histórico, objetivos, organização, funcionamento, orientação técnica ( in Informe 69 ).

Documento nº 11.1

Histórico, objetivos, organização, etc.

Cursos de madureza ( gráficos diversos )

Relação de municípios onde a FEPLAM tem coordenação, centros regionais ( in FEPLAM - o som e a imagem servindo à educação ).

Documento nº 11.2

2. Rádio - postos e tele-postos

Relação por municípios. Número de monitores e supervisores.

Quadro nº 11.3

3. Dados gerais sobre Iniciação Técnica ( 1966-1967)

Planejamento dos cursos desenvolvidos, levantamento estatístico dos participantes, por profissões, sexo e localidade, com quadros e gráficos.

Documento nº 11.4

4. Curso de Educação Fundamental e Técnica ( de nível pré-ginasial ) - planejamento, levantamentos estatísticos ( 1968 - 1969 )

Documento nº 11.5

5. Dados gerais - 1969 - realizações, capacitação / do pessoal técnico, publicações, avaliação do rendimento dos cursos, etc.

Documento nº 11.6

6. Material didático

- Aprenda pela TV - Consertos em eletro-domésticos

Documento nº 11.7

- Aprenda pela TV - Mecânica de automóveis

Documento nº 11.8

- Aprenda pela TV - Sinais de trânsito

Documento nº 11.9

- Colégio do Ar - Curso de Educação Fundamental / e Técnica - aulas de : Português, Matemática, Geografia, Ciências, História, Desenho, Marcenaria, Mecânica de automóvel, Eletricidade.

Documentos nºs 11.10- 11.11

B. DADOS DIVERSOS

1. Os meios de comunicação social e o Ensino Industrial.

Documento nº 11.12

2. Síntese das conclusões finais do 1º Seminário / Brasileiro de Radiotelevisão educativa.

Documento nº 11.13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - DIRETORIA DO  
ENSINO INDUSTRIAL - REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

( Anexo nº 12 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Formação técnico- industrial

Rêde Federal e Rêde Particular

Escolas, localidade, número de matriculados e de  
concluintes em Ginásios Industriais e Colégios /  
Industriais, anos de 1968 e 1969.

Quadro nº 12.1

2. Formação de docentes para Ensino Técnico

Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul  
e Centro de Oportunidade Profissional Beira-Rio/  
( ano de 1969 ).

Quadro nº 12.2

3. Formação de Técnicos Industriais de Nível Médio,  
através do Programa Intensivo de Preparação de  
mão-de-obra Industrial - PIPMOI.

Quadro nº 12.3

4. Formação de mão-de-obra Industrial através do  
PIPMOI ( anos de 1964 a 1969 )

Quadro nº 12.4

5. Fichas de Cadastro de Estabelecimentos de Ensino, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Documento nº 12.5

B. DADOS DIVERSOS

1. Objetivos do PIPMOI, histórico, atribuições da Coordenação Nacional, resultados obtidos, novas metas, etc.
2. Relatório das atividades da Diretoria do Ensino Industrial, em 1969  
Documento nº 12.6
3. Relação de cursos ministrados através do Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial  
Documento nº 12.7
4. Relatório 1968 e Planejamento 1969  
Documento nº 12.8
5. Centro de Oportunidades Profissional Beira-Rio  
Documento nº 12.10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

( Anexo nº 13 )

1. Evolução das graduações segundo as Faculdades e Escolas ( 1959 - 1968 )

Quadro nº 13.1

2. Matrícula efetiva - matrícula geral por Faculdades e Escolas - evolução da matrícula.

Quadro nº 13.2

3. Evolução do número de candidatos, segundo as Faculdades e Escolas. Disponibilidade de vagas. Evolução da proporção candidatos - vagas por unidade. Proporção vagas - candidato aprovado no vestibular.

Aprovações - Matrícula efetiva por Faculdades e Escolas. Número de candidatos por Faculdades. / Porcentagem de conclusões. Taxas de crescimento anual.

Quadro nº 13.3

4. Corpo docente - regime de trabalho e relação a alunos - professor. Categorias do corpo docente/ por Faculdades e Escolas.

Quadro nº 13.4

5. Custos - verba do Conselho de Pesquisa, no Orçamento global. Custo aluno anual.

Quadro nº 13.5

6. Escola de Engenharia da UFRGS

a) Evolução da matrícula geral, graduações, vagas e candidatos ( 1959 - 1969 )

Índices de crescimento das graduações por curso. Matrícula geral e conclusões por turmas.

Quadro nº 13.6

b) Catálogo de cursos, 1969.

Documento nº 13.7

c) Algumas análises e correlações do Concurso / de Habilitação à Escola de Engenharia.

Documento nº 13.8

DIVISÃO DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

( Anexo nº 14 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

Relação de Estabelecimentos de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, matrícula inicial em 1968, conclusões de cursos em 1966 e 1967 e número de professores, nos anos de 1967 e 1968.

Quadro nº 14.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

( Anexo nº 15 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Histórico da Universidade e das Faculdades que a integram; obras da Cidade Universitária; Concurso de habilitação de 1968 - Faculdades, vagas , inscritos, classificados; diplomados; demonstração das variações patrimoniais.

Documento nº 15.1

2. Faculdade Politécnica da UFSM - Relatório, Departamentos da Faculdade. Currículo; disciplinas / constantes do currículo; seriação dos Cursos de Engenheiros Eletricistas, de Engenheiros Mecânicos, de Engenheiros Cívís; currículo de Engenharia Civil, Eletricista e Mecânica, por séries ; pré-requisitos; alunos matriculados nos cursos / civil, eletricitista e mecânico ( alunos bolsistas ), anos de 1962 a 1968; custo médio do aluno por ano.

Documento nº 15.2

3. Faculdade de Agronomia da UFSM - número de matrículas, número de professores, regime escolar, bolsas de estudo, custo aluno-ano; outras atividades; cadeiras ou disciplinas por séries; horário

de funcionamento, com carga-horária de cada cadei  
ra.

Quadro nº 15.3

4. Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas

a) Matrícula por séries e formados

Quadro nº 15.4

b) Bolsas concedidas a alunos das Faculdades Poli  
técnica, Agronomia, Ciências Políticas e Econô  
micas e Curso de Ciências Contábeis, em 1969.

Quadro nº 15.5

B. DADOS DIVERSOS

1. Parecer da Faculdade de Agronomia da UFSM sobre a  
criação de novas unidades de Ensino Agrônomo Su  
perior no R.G.S.

Documento nº 15.6

2. Universidade Federal de Santa Maria - ano do quin  
to aniversário da instalação.

Documento nº 15.7

3. Ensino Médio Integrado da Universidade Federal de  
Santa Maria.

Documento nº 15.8

4. Croqui da Cidade Universitária da Universidade /  
Federal de Santa Maria - Camobi.

Documento nº 15.9

5. Algumas publicações da Universidade  
Multiversidade - Professor Dr. José Mariano da  
Rocha Filho

A Peste - Professor Dr. José Mariano da Rocha Fi  
lho.

Documento nº 15.10

6. Notícias da U.S.M. - Departamento de Educação e  
Cultura - Seção de Divulgação e Propaganda.

Documento nº 15.11

INSPETORIA REGIONAL DO ENSINO COMERCIAL

( Anexo nº 16 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Centros de Habilitação e Treinamento de Professô-res de Ensino Técnico Comercial - Histórico.

( In Ensino Comercial - Boletim Informativo ,  
página 23 )

Documento nº 16.1

2. Curso de Formação de Professôres do Ensino Técni-co Comercial.

Pesquisas em andamento. Avaliação das capacidades profissionais e necessidades empresariais. Curso por correspondência com a técnica da Instrução / Programada - cidades indicadas, número de profes-sôres que concluíram o curso.

Documento nº 16.2

3. Modelo de um questionário visando conhecer o ní-vel cultural e a habilitação dos professôres que exercem sua atividade docente no Ensino Comercial

Documento nº 16.3

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA + ESCOLA

( Anexo nº 17 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Integração Empresa - Escola

Objetivos dos CIE - Es, atividades básicas, localidades onde atuam; estatutos; estágio.

Documento nº 17.1

2. Número de candidatos a estágios das Universidades UFRGS e PUC no CIE - E; convênio firmado com a Fundação MUDES; atual Diretoria.

Documento nº 17.2

3. Metas operacionais para 1968.

Documento nº 17.3

4. Ata de Assembléia de constituição do Centro de Integração Escola - Empresa do Estado do Rio Grande do Sul.

5. Modêlos de formulários e questionários para estágio de aprendizagem - habilitação, modelo - sugestão de minuta de contrato, etc.

Documento nº 17.4

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

( Anexo nº 18 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Bolsas fornecidas em 1969 pela Delegacia Regional do Trabalho, em convênio com diversas entidades.

Documento nº 18.1

2. Mercado de trabalho. Série : Flutuação de mão - de - obra.

( In Revista Mercado de Trabalho nº 14, agosto/ de 1969 )

Documento nº 18.2

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO

( Anexo nº 19 )

A. ASPECTOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

1. Relatório das atividades referentes ao exercício/ de 1969 - informações sobre o órgão, pesquisas, levantamentos realizados, material didático; número de cursos realizados e número de alunos formados; municípios rio-grandenses atingidos; atividades planejadas para 1970.

Documento nº 19.1

2. Relatório das atividades referentes ao exercício/ de 1968.

Documento nº 19.2

3. Relatório das atividades referentes ao exercício/ de 1967.

Documento nº 19.3

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA

REGIÃO SUL - SUDESUL

( Anexo nº 20 )

1. Projeto do Diagnóstico de Recursos Humanos da Região Sul.

Documento nº 20.1